



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DO ÂNGULO DE PICO DE TORQUE DOS MÚSCULOS FLEXORES PLANTARES DO TORNOZELO EM DIFERENTES VELOCIDADES

Autores: ÁQUILA LARISSA XAVIER DE SOUZA, JOÃO GABRIEL PRATES MESQUITA, PEDRO HENRIQUE PEREIRA DANTAS, GIOVANNA MENDES AMARAL, SERGIO TEIXEIRA DA FONSECA, HELLEN VELOSO ROCHA MARINHO

Na avaliação isocinética, o ângulo do pico de torque representa o ponto na amplitude de movimento onde ocorre o torque máximo. O objetivo do presente estudo foi comparar os ângulos de pico de torque dos músculos flexores plantares do tornozelo em diferentes velocidades em indivíduos adultos jovens. Participaram do estudo 16 adultos jovens, com idade entre 18 e 30 anos. A avaliação isocinética dos músculos flexores plantares do tornozelo foi realizada por um dinamômetro (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY), no modo de contração concêntrica, nas velocidades de 30°/s e 120°/s. Os indivíduos foram posicionados sentados, com 70° de flexão do quadril e flexão de joelho entre 20° e 30° e o eixo do aparelho foi alinhado ao maléolo lateral. O teste de desempenho dos flexores plantares foi realizado no membro dominante dos indivíduos em cinco repetições para cada uma das velocidades de teste. Todos os sujeitos receberam incentivo verbal durante o teste. Teste-t pareado foi utilizado para verificar possíveis diferenças no desempenho dos músculos flexores plantares considerando a variável ângulo de pico de torque nas velocidades de 30°/s e 120°/s. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$. Foram evidenciadas diferenças significativas em relação à variável ângulo de pico de torque ($p < 0,001$) sendo que os valores de ângulo de pico de torque dos flexores plantares de tornozelo na velocidade de 30°/s ($3,81 \pm 5,80$) foram inferiores aos valores dessa variável na velocidade de 120°/s ($13,13 \pm 6,76$), indicando que o torque máximo dos flexores plantares na velocidade mais alta foi desenvolvido em maiores graus de flexão plantar do tornozelo. Conclui-se que, o ângulo de pico de torque dos músculos flexores plantares diferiu nas diferentes velocidades de teste isocinético, indicando influência da velocidade de teste nessa variável.

Apoio Financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: UFMG - CAAE – 02005012.6.0000.5149